

Esta quinzena estivemos à conversa com Daniel Barreira, Brand Manager e Administrador dos Laboratórios Fernanda Galo

“Só cumprindo as indicações de confinamento e restrições à circulação conseguiremos evitar que a capacidade do nosso Sistema de Saúde entre em colapso”

O DZ teve o gosto de estar à conversa com o Brand Manager/Administrador dos Laboratórios Fernanda Galo, Daniel Barreira, onde abordámos o impacto do surto de COVID-19 sobre a atividade da empresa, bem como aquilo que mudou no quotidiano dos seus colaboradores. Os laboratórios Fernanda Galo têm estado na linha da frente, disponibilizando uma série de serviços à população, e Daniel Barreira, farmacêutico de formação, e Mestre em Ciências Farmacêuticas, fala com orgulho da sua equipa.

DZ – Daniel, antes de mais muito obrigado por aceder ao nosso pedido de entrevista, e pela constante disponibilidade dos Laboratórios Fernanda Galo em colaborar com o nosso jornal. Gostaria de começar por perguntar-lhe, enquanto empresário responsável por um laboratório e uma considerável rede de postos de colheita na nossa região do Médio-Tejo, como tem sentido os efeitos desta pandemia? Os laboratórios continuam a fun-

saúde não-COVID persistirem ou até agravarem-se.

Tivemos, claro, que diminuir ou encerrar parte da nossa atividade em várias das localidades onde estamos presentes. Contudo, adotámos estratégias para que os nossos utentes sentissem os mínimos efeitos possíveis e pudessem continuar a contar com os resultados das nossas análises.

DZ – Nas localidades onde tiveram de encerrar, de forma preventiva e momentânea, os vossos postos,

atendimento fosse pela reformulação das salas de espera em que praticamente restringimos a permanência na maioria das mesmas a um utente, pela obrigação do uso de medidas de higienização e uso de equipamentos de proteção individual durante o atendimento e a colheita, pela higienização das mãos à entrada do Laboratório e até por uma maior promoção da utilização das ferramentas online de que dispomos como o envio de resultados por email, a consulta dos resultados na área pessoal ou a consulta dos resultados nas aplicações do Serviço Nacional de Saúde.

DZ – O vosso Laboratório é um dos laboratórios de análises clínicas a fazer o diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2? O que significa para vós este desafio?

Efetivamente trata-se mesmo de um desafio para os nossos profissionais. Ainda que estivéssemos de sobreaviso para esta situação efetivamente poder ocorrer em Portugal, todos os testes laboratoriais necessários e informação existentes são recentes e existe pouca informação e experiência com este vírus pelo que toda a logística necessária é execução dos testes foi muito difícil de ser alcançada uma vez que a maioria



dos equipamentos, reagentes e testes necessários vem de fora de Portugal e a sua chegada ao nosso país em quantidade suficiente esteve muitas vezes comprometida. Contudo, é um orgulho para todos os profissionais do laboratório conseguir responder de forma tão determinante a esta crise e contribuir para o auxílio às nossas comunidades.

DZ – Os vossos Laboratórios têm estado particularmente ativos na ajuda à população, com um conjunto alargado de iniciativas, como a montagem de dois centros de diagnóstico de COVID-19. Em que consiste esta iniciativa? Onde os podemos encontrar e como funcionam as marcações?

Efetivamente em articulação com o ACES do Médio Tejo, a ARS Lisboa e Vale do Tejo e os Municípios de Tomar e do Sardoal, conseguimos montar dois Centros de Teste no Médio-Tejo, em Tomar e no Sardoal. Estes Centros de Teste funcionam obrigatoriamente por marcação e são marcados obrigatoriamente por telefone e email junto dos nossos serviços nos horários estipulados. O que realizamos nestes Centros é a colheita necessária ao diagnóstico laboratorial da presença de SARS-CoV-2 num suspeito de infeção pela mesma sendo que o suspeito vem sobretudo referenciados pela Linha SNS24 ou pelos Cuidados de Saúde Primários.

De salientar que temos vindo também a colaborar com vários Municípios e IPSS da nossa região juntos das populações mais expostas e vulneráveis da nossa comunidade, nomeadamente lares e outras IPSS.

DZ – Existe algum tipo de prioridade nas marcações nestes exames de despiste?

A prioridade é dada aos suspeitos devidamente assinalados por referência médica.

DZ – Por último, quer deixar uma mensagem aos nossos leitores nesta fase?

Que mantenham a confiança e esperança nas nossas instituições, na DGS, no Ministério da Saúde e que cumpram as instruções de confinamento e restrições à circulação que nos são impostas pelo Estado de Emergência. Só assim, acredito, conseguiremos gerir esta pandemia e evitar que a capacidade do nosso Sistema de Saúde entre em colapso.



cionar a 100% em todas as localidades?

É sempre um gosto colaborar com o DZ, um jornal de referência que presta um verdadeiro serviço público na nossa região, que se torna ainda mais relevante nos tempos que correm, em que o acesso à informação fica muitas vezes mais comprometido.

Em relação aos efeitos que a Pandemia COVID19 tem tido sobre o nosso laboratório, é evidente que são muitos e marcadamente negativos, dado que pelas condicionantes que se conhecem e devido ao confinamento existente muitas consultas e actos médicos de ambulatório foram adiados, sendo por isso a nossa atividade normal toda ela também adiada. Este é um verdadeiro problema pois existem actos em saúde que não podem ou não devem ser adiados sob pena de outros problemas de

ainda existe a opção de colheitas ao domicílio?

Infelizmente não conseguimos manter este serviço em todos eles, dada a diminuição de recursos humanos e da capacidade organizacional. Ainda assim, procurámos dar sempre no mínimo esta resposta e conseguimos-lo em muitas das localidades onde temos os nossos postos de colheita, mantendo um serviço domiciliário próximo e por marcação quando requisitados quer pelos utentes quer pelos nossos parceiros do sector social.

DZ – Numa atividade tão sensível como a que praticam, todo o cuidado é pouco. O que mudou na vossa prestação de serviços ao público devido a este contexto adverso?

Sem dúvida que tivemos que adaptar a nossa atividade e adequar os nossos locais de

